



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



O TRADE-OFF ENTRE ALIMENTOS E ENERGIA: UM ESTUDO ACERCA DA SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL¹

Sibele Vasconcelos de Oliveira²

Impulsionado pela elevação dos preços do petróleo e pela crescente preocupação em relação à segurança energética, o Brasil tem implementado medidas de incentivo à produção e ao uso de fontes renováveis de energia. Referência mundial no que tange à utilização da biomassa como fonte energética, o País conta com condições edafoclimáticas favoráveis ao cultivo de oleaginosas, as quais são as principais fontes de matéria-prima dos biocombustíveis. As expectativas advindas da estruturação da cadeia produtiva dos biocombustíveis abarcam questões de relevância para o mundo contemporâneo, como a preocupação com o meio ambiente, as oportunidades de geração de emprego e renda, tanto na zona rural quanto na zona urbana, as dimensões dos sistemas agrícolas, assim como, questões relacionadas ao emprego dos fatores de produção. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo a discussão do trade-off entre a produção de alimentos e energia no Brasil, diante das quatro dimensões da segurança alimentar, a saber, a disponibilidade, o acesso, estabilidade e utilização dos alimentos pela população humana. Para tanto, realizou-se uma análise na literatura e em dados estatísticos disponíveis para o País. Verificou-se que a expansão da cadeia produtiva dos biocombustíveis contribui para a melhoria da qualidade de vida da população, principalmente pela diminuição da emissão dos gases poluentes, geram renda e emprego, contribuindo para a redução da pobreza. Percebe-se que, no caso brasileiro, a produção de biocombustíveis não afeta a disponibilidade nem a utilização dos fatores de produção necessários ao cultivo dos alimentos. Contudo, ao gerar emprego e renda, colabora para a estabilidade e para o acesso aos alimentos por parte da população mais pobre. Além disso, promove a inclusão social, através da participação da agricultura familiar na oferta de matérias-primas e do conseqüente efeito multiplicador nos demais segmentos da economia. O País conta com extensa área geográfica, clima tropical e subtropical que favorecem a grande diversidade de matérias-primas para a produção de biocombustíveis e também para a produção de alimentos. Assim, a compatibilidade da produção de alimentos e biocombustíveis com a proteção da biodiversidade brasileira são possíveis, embora seja necessária a avaliação permanente da elasticidade de substituição entre as matérias-primas utilizadas em tais cadeias de produção, e também, da tecnologia específica adotada por tais segmentos. Identificou-se que a capacidade de produção de alimentos e a disponibilidade não são os principais determinantes da insegurança alimentar no Brasil. Os fatores considerados mais relevantes para explicar tal problema são o alto índice de pobreza e a má distribuição das riquezas entre a população. Portanto, a discussão do *trade-off* entre alimento e energia no Brasil não aborda unicamente a substituição de uma finalidade produtiva pela outra. Questões mais complexas estão envolvidas, como a desigualdade socioeconômica, a utilização de tecnologias que possibilitam uma maior eficiência dos recursos produtivos, políticas públicas que contribuam para a equidade social, e também, a oferta de bens e serviços que geram maior renda e qualidade de vida para parcela significativa da população mundial.



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



¹ Artigo científico.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, da Universidade Federal de Santa Maria; Acadêmica do Curso de Matemática da Universidade Federal de Santa Maria.